

Gethal prepara-se para certificar suas reservas florestais

Cláudia Bergamasco
de São Paulo

No mês que vem, a Gethal Amazonas, uma das maiores madeireiras do Estado, passará por um teste de fogo. Suas operações de manejo florestal serão submetidas a uma rigorosa auditoria para a obtenção do mais conceituado padrão internacional de certificação sócio-ambiental florestal, o concedido pelo Conselho Mundial de Manejo Florestal (FSC, em inglês). A Gethal será a segunda madeireira do Brasil a obter a Certificação de Manejo Florestal do FSC. A primeira foi a Mil Madeireira, de Itacoatiara (AM).

O processo de avaliação, monitoração e certificação das operações de manejo da madeireira está sob responsabilidade do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora) – organização não governamental (ONG) licenciada pela rede SmartWood de Certificação, um braço da Rainforest Alliance, que é uma das entidades certificadoras credenciadas pelo Forest Stewardship Council.

A Gethal, que no ano passado registrou faturamento líquido de US\$ 15 milhões, investiu cerca de US\$ 1 milhão para se enquadrar plenamente aos padrões exigidos pelo FSC. O dinheiro foi aplicado em informatização, treinamento de pessoal, compra de novas máquinas, informações geográficas, mapeamento e um inventário completo de suas florestas.

O esforço tem uma justificativa comercial: hoje a maioria dos países europeus e os Estados Unidos preferem comprar madeiras que tenham a certificação FSC – correspondente à ISO 14000 das indústrias. A partir do ano que vem, a União Européia só permitirá a importação de madeira certificada. A Gethal exporta regularmente a maior parte de sua produção para a Alemanha, Holanda, Inglaterra, Estados Unidos e países do Mercosul. Neste ano, por conta da desvalorização cambial, a perspectiva é que 85% da produção de 2,5 milhões de metros cúbicos de compensados e laminados de madeira tenham como destino o mercado externo – um índice bem superior aos 65% de 1998. O enquadramento às normas internacionais de manejo florestal passou a ser, portanto, também uma questão de sobrevivência, além da competitividade.

Instalada há 20 anos às margens do rio Amazonas, no município de Itacoatiara, centro madeireiro distante 270 quilômetros de Manaus, a Gethal já tem uma parte de sua produção certificada conforme os critérios do FSC. Trata-se da Certificação de

Cadeia de Custódia, obtida em fevereiro deste ano, válida para operações que envolvem manufatura, processamento, compra, venda ou distribuição de produtos florestais certificados. Agora, a madeireira deve completar um ciclo iniciado há quatro anos, enquadrando todas as suas áreas, que somam 210 mil hectares de floresta. “Estamos em vias de certificar nossas próprias florestas”, diz o uruguaio Bruno Stern, diretor-presidente da Gethal, que tem 25% de seu capital social nas mãos da alemã Westag & Getalit.

Segundo Stern, com o Certificado de Manejo Florestal é possível saber que a madeira usada em alguns produtos (móveis, por exemplo) foi retirada de florestas bem manejadas, sejam elas nativas ou plantadas. Além disso, permite que a Gethal seja reconhecida dentro e fora do País como uma boa administradora de suas florestas e como uma madeireira que promove um manejo florestal sustentável, socialmente justo e ambientalmente adequado.

O processo de adequação às normas FSC é metódico, conta Stern. O manejo florestal sustentável começa dois anos antes da primeira extração, com um mapeamento detalhado de toda a área e um inventário

O manejo sustentável começa dois anos antes da primeira extração

completo das árvores, no talhão a ser explorado. Com base no inventário pré-exploratório é feito o planejamento, com auxílio de computadores, que determina quais árvores serão abatidas, quais ficarão como matrizes, quais serão preservadas para os próximos cortes e, ainda, a definição das áreas de preservação permanente.

As trilhas a serem traçadas pelas máquinas são programadas previamente, para a escolha do melhor caminho a ser percorrido, considerando sempre a topografia local, de modo a diminuir os impactos causados pelas incursões na floresta.

Cada árvore é identificada, numerada e catalogada, possibilitando o monitoramento até o final do processo produtivo. Somente algumas árvores, as sadias e de espécies comerciais, com diâmetro acima de 45 centímetros, serão derrubadas. Durante 25 a 30 anos a área não sofrerá novas intervenções de exploração, sendo realizados apenas os tratamentos silviculturais e o inventário florestal contínuo.

Este conjunto de cuidados e procedimentos permite que a floresta se regenere, assegurando a sustentabilidade da exploração. Com eles, a Gethal pretende, até o final do ano 2000, obter auto-suficiência na produção de madeira – um feito que poucas madeireiras brasileiras alcançaram. Hoje, a empresa compra de terceiros 50% dos 60 milhões de metros cúbicos de madeira que produz anualmente. ■

Documentação

Gm (Relatório Gm)
14/9/99 p. 6
06